



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Universidade Aberta do Brasil
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

MARTA ALVES DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
QUE TRABALHAM A SUSTENTABILIDADE**

SÃO RAIMUNDO NONATO

2024

MARTA ALVES DOS SANTOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE
TRABALHAM A SUSTENTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
da Natureza do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São
Raimundo Nonato.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva

SÃO RAIMUNDO NONATO

2024

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE TRABALHAM A SUSTENTABILIDADE

Marta Alves dos Santos ¹
Denilson Pereira da Silva ²

RESUMO

O atual cenário referente a educação ambiental é marcado por inúmeros impasses devido a numerosos fatores. Assim, o presente trabalho busca nos fazer refletir sobre as causas dessas implicações no meio ambiente. Desse modo, por meio de uma reflexão buscamos realizar ações que visam minimizar esses impasses. Dessa forma, na perspectiva escolar se faz necessário um olhar diferenciado, por meio de metodologias ativas, onde colocamos em enfoque os pontos negativos e positivos das atitudes que efetuamos no dia-a-dia, para repensarmos o que podemos mudar para contribuir positivamente para a educação. A educação ambiental permite passar pelas diversas nuances que tem o meio em que tem seres vivos e plantações, refletirem as práticas é essencial para canalizar o processo de conscientização e assim trazer mais ganhos para o meio ambiente de modo geral. Tem como objetivo central conceituar a educação ambiental, trazendo as nuances que são possíveis dentro das perspectivas educacionais, para retratar a temática em estudo e as suas diretrizes no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: educação ambiental; ensino, globalização; sustentabilidade.

ABSTRACT

The current scenario regarding environmental education is marked by numerous impasses due to numerous factors. Thus, this work seeks to make us reflect on the causes that affect the environment, through reflection we seek actions taken to minimize these impasses. Thus, from a school perspective, a different look is necessary, through active methodologies, where we approach the negative and positive points of the attitudes we carry out on a daily basis, to rethink what we can change to contribute positively to the education. Environmental education allows us to go through the various nuances that exist in the environment where there are living beings and plantations, to reflect on the practices that are essential to channel the awareness process and thus bring more gains to the environment in general. Its central objective is to conceptualize Environmental Education, bringing the nuances that are possible within educational perspectives, to portray the theme under study and its guidelines in the early years.

Keywords: environmental education; teaching; globalization; sustainability.

Data de aprovação: 08/10/2024

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências da Natureza. IFPI.
martaalves0969@gmail.com

² Doutor em Educação. UFPI. denilson@ifpi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa em estudo trata-se de uma abordagem em torno da Educação Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental fazendo uma correlação com as práticas pedagógicas que trabalham a sustentabilidade e as diretrizes que norteiam o trabalho, uma temática que deve ser abordada e enfatizada já que envolve uma série de questões que são de cunho social e atitudes pessoais para a mudança do cenário em que se encontra o meio ambiente.

A educação ambiental nos permite permear pelas diversas nuances relacionadas ao meio em que tem seres vivos e plantações. Assim, nos permite refletir em relação as práticas sendo essencial para canalizar o processo de conscientização e assim trazer mais ganhos para o meio ambiente de modo geral.

Essa pesquisa buscou desenvolver uma melhor compreensão dos processos que acontecem na perspectiva ambiental assim, como agregar as responsabilidades que se tem tanto de cunho individual como também coletivo, evidenciando os valores sociais. Ademais, observa-se que o conceito de sustentabilidade está ligado ao nosso convívio além do que podemos observar diariamente, a visão relacionada a sustentabilidade nos permite desenvolver ações que sejam significativas e abrangentes a sociedade de modo geral.

Em vista disso, o objetivo central do trabalho visa trazer o contexto da educação ambiental, visando as possíveis possibilidades dentro das perspectivas educacionais, para retratar a temática em estudo e as suas diretrizes no âmbito dos anos iniciais. Tendo como objetivos específicos: a análise de critérios que se encaixa em uma escola sustentável; além de explanar ações buscando gerar atitudes de modelo individual e coletivo; e o uso das práticas pedagógicas como ponto de partida para a introdução de novos olhares da sociedade utilizando como alicerce o uso das diretrizes no contexto de sala de aula.

Em vista disso, realizamos uma ação dentro da escola campo na vivência dos alunos que se tornou uma pesquisa de campo dentro da comunidade, ao decorrer do trabalho e da metodologia aplicada enfatizamos as fases em que ocorreu todo o processo.

Assim, trabalhar esse assunto nos anos iniciais é primordial, permitindo conscientizar os discentes e assim rever as práticas a quais são vistas na atualidade, promovendo dessa forma momentos voltados a conscientização social e ao colocar em prática essas atitudes que podem melhorar ou até mesmo modificar por inteiro certas situações existentes.

Ademais, essa temática é relevante visto que com o passar do tempo os problemas ambientais impactam severamente a sociedade de modo geral, e a busca por alternativas sustentáveis que venham minimizar esses impactos beneficiando toda a sociedade.

A percepção ambiental é importante no processo de construção e de formação de valores e comportamentos no espaço da escola, pois na compreensão da percepção ambiental dos atores sociais é possível conhecer e/ou identificar aspectos pertinentes às relações entre o ser humano, a sociedade e a natureza. Sato (2002)

A escola tem um papel fundamental dentro dessa perspectiva de ressaltar como a educação ambiental deve estar e ser bem presente no cotidiano de todos. Segundo

Loureiro (2015), a Educação Ambiental deve ser percebida como uma prática educativa e social, fundamentada na construção de saberes e valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem aos estudantes a compreensão da realidade do mundo em que vivem como resultado da atuação dos diversos atores sociais no ambiente.

A importância da pesquisa é justamente trazer uma reflexão de como pode se realizar ações para contribuir em melhorias do meio ambiente e possa impactar nas atitudes diárias que são feitas tanto em casa como na escola.

A Organização de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em seu objetivo,

4.7 tem como meta até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

O tema em questão permite perpassar por várias nuances e observar o que já foi mudado ao longo do tempo, assim como o que pode ser trabalhado em favor de melhorar a sustentabilidade proporcionando melhores condições de vida para a comunidade.

Na perspectiva escolar, é necessário que tenha um olhar diferenciado com as metodologias que serão trabalhadas em relação ao tema trazendo uma visão abrangente, onde possamos comparar os prós e contras em torno das atitudes que tomamos e tomada de decisões relacionadas a algumas decisões na vida social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITUANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação tem a capacidade de perpassar por diversas áreas e uma delas é sobre o meio ambiente, uma temática que envolve a diversidade por inteiro onde visto que está diariamente ligada a vivência de todos, a diferença está na forma que os impactos chegam em cada área da sociedade.

Segundo Paulo Freire (1996):

Educação Ambiental é um processo de formação e informação permanente no qual os indivíduos são orientados para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais que leva a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental construindo valores sociais, habilidades, atitudes, competências, experiências e determinações voltadas para a conservação do meio ambiente (Paulo Freire: 1996. p. 26).

Isso tange diretamente nas práticas diárias em sala de aula, ou seja, proporcionar aos alunos que estejam presentes em algumas situações que podem fazer interferência ou uma ação que venha a favorecer o meio ambiente.

A metodologia para abordar a temática também é importante que seja bem planejada e pensada para que aconteça um impacto positivo e levante o interesse dos

mesmos, levando a momentos reflexivos e imaginar como podem ser agentes transformadores.

A educação ambiental fomenta sensibilidade afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões das experiências dos indivíduos e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente. Esse processo de aprendizagem por via dessa perspectiva de leitura dar-se particularmente pela ação do educador como intérprete dos nexos entre sociedade e ambiente e da Educação Ambiental como mediadora na construção social de novas sensibilidades e posturas éticas diante do mundo. (Carvalho: 1992: p. 40)

Sua ligação com a sociedade é essencial, e quanto mais realizar métodos de conscientizar e querer por perto uma sociedade que se importe em não poluir ou realizar atitudes que venham trazer mais prejuízos para o meio ambiente, melhor será. Desse modo, enfatizar como podemos ser agentes transformadores melhor será, para a sobrevivência em geral é necessário que tenhamos um meio ambiente saudável e que venha gerar qualidade de vida para todos, os cuidados devem ser externados cotidianamente e as práticas também, sem empático com essa situação ajudará a vida de muitos.

A educação ambiental não se trata de um tipo especial de educação, mais, de um processo contínuo e longo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho, de um estado de espírito em que todos: família, escola e sociedade devem estar envolvidas. O objetivo da Educação Ambiental não entra em conflito com os objetivos do Sistema Escolar, pelo contrário ambos se direcionam para a formação integral do indivíduo, enquanto cidadão inserido na sociedade e no meio ambiente. Em síntese o processo educativo, de uma maneira geral, não é complexo se as pessoas estão conscientes, mas não estão habituadas a internalizarem suas consciências. A Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões sócio econômica, política, cultural e histórica, não podendo se basear em posturas de aplicações universal, devendo considerar as condições e estágio de cada lugar, sob de uma perspectiva histórica. Permitindo a compreensão da natureza complexa do meio interpretar a interdependência entre os diversos que compõe o ambiente, com vista a utilizar adequadamente os elementos no presente e no futuro”. (Dias: 1994, p. 58)

A educação vem fortalecer a capacidade de transformação que cada um tem, dentro do âmbito educacional, ganhando forças e nossas vivências e ações para mudanças que são necessárias e agrega na vida não só de forma individual mais de toda a sociedade.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE TRABALHA A SUSTENTABILIDADE

Dentro do contexto de sala de aula existe uma imersão de atividades a serem desenvolvidas, já que segundo os conteúdos programáticos por unidades, perpassa um planejamento por longo tempo, o que possibilita ter uma visão em longo prazo.

A intenção é despertar na escola e outras instituições para uma nova forma de trabalho pedagógico que ajudará o indivíduo no engajamento político-social possibilitando assim, a responsabilidade do educador com a formação dos alunos, para que os mesmos possam exercer uma verdadeira cidadania, momentos reflexivos e de traçar estratégias juntamente comunidade. A Constituição Federal de 1988 ressalta no Artigo 225 “define a importância de manter o ecossistema estabilizado através da preservação e recuperação ambiental, tendo como principal objetivo a qualidade de vida que todo indivíduo é digno de ter” (BRASIL. 1988).

Desse modo, é essencial o trabalho dos professores e isso sugere repensar no seu papel enquanto mediador de conhecimentos, nesse sentido, acredita-se que é primordial sua participação e o seu disseminar em volta de todos que está ao seu alcance.

Neste âmbito, Paro (1997) enfatiza que:

Cabe aos profissionais da educação fazerem valer o seu papel de educador, dando ênfase a um ensino mais democrático, com diálogos abertos, com informações que provoquem reflexões a respeito dos fatos sociais existentes. É importante que se trabalhe sempre com o concreto, assim o educando se sentirá estimulado a criar situações como todo o processo democrático, que é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação”. (Paro:1997, p. 17).

A participação de toda a comunidade escolar é um dos fatores de maior peso na construção de novos ares na perspectiva educacional e no sentido sustentável, o primeiro passo é envolver toda a comunidade escolar para assim ir em busca de reflexos em sociedade.

Os benefícios de ter uma escola sustentável é de valor inigualável, pois colocando metas para serem alcançadas como por exemplo redução da produção de lixo, deixar espalhado sujeira produzida em qualquer local, evitar desperdício de água, utilizando somente o necessário.

Uma das alternativas cabíveis dentro da escola é uma criação de área verde onde possibilite ter uma maior diversidade, participar ativamente do cultivo e também do processo de cuidados que fazem a diferença e tornam possível receber bons frutos.

Bezerra (2005) enfatiza:

Confirma-se assim na Educação Ambiental um conhecido lema ecológico, o de: agir localmente e pensar globalmente ressaltam-se que esse agir e este pensar não são separados, mas constituem a práxis da Educação Ambiental que atua consciente da globalidade que existe em cada local e em cada indivíduo consciente de que a ação local ou individual age sincronicamente no global, superando-as para a ação entre o local e o global, entre o indivíduo e a natureza, alcançando uma consciência planetária que não é apenas compreender, mas também se sentir e agir integrado a esta relação: ser humano/natureza: adquirindo assim, uma cidadania planetária. (Bezerra: 2005, p. 38)

Um grande aliado da sustentabilidade é a disseminação das informações que ajudam o meio ambiente, um aliado participativo e importante é a globalização, pois as notícias alcançam um número maior de pessoas o que propaga cada vez mais a importância, relevância e as preocupações e cuidado que se deve ter. Em relação ao papel do educador Freire destaca:

O educador ao ligar o conteúdo das ciências às questões do cotidiano torna a aprendizagem mais significativa. As oficinas pedagógicas realizadas durante as aulas se desenvolvem apoiadas nas vivências dos alunos e dos fenômenos que ocorrem a sua volta, buscando examiná-los com o auxílio dos conceitos científicos pertinentes. É através de um ensino investigativo, provocativo que o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento (FREIRE, 1987).

Nas aulas de ciências pode-se explorar a investigação em torno do tema assim como as ações que sejam viáveis a realizar diante o contexto educacional e social que cada um dos alunos vive, podendo explorar o trabalho além da escola e alcançar a sociedade em geral.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

É importante pensar no papel que a educação ambiental exerce na sociedade que luta por uma dinâmica de vida diferente que proporcione menos impactos ao meio ambiente nesse sentido, temos a análise de Carvalho (2013, p. 48-49):

As decisões de ocupação do solo também consistem em fatores de incremento dos riscos e custos decorrentes dos desastres. A ocupação de áreas de risco é um fator determinante para a ocorrência ou agravamento de um evento à condição de desastre. É a partir da ocupação de áreas especialmente vulneráveis que se tem uma intensificação das probabilidades e magnitudes de riscos de inundações, deslizamentos, terremotos, incêndios, entre outros. Este fator de agravamento de riscos catastróficos é especialmente relevante no caso brasileiro, uma vez que os desastres ambientais, cada vez mais constantes no País, apresentam relação direta com a ocupação irregular de áreas de preservação permanente – APP (vegetação em topo e encostas de morros, nas margens dos rios, lagos e lagoas artificiais etc.). Neste sentido, os deslizamentos ocorridos no vale do rio Itajaí em 2008 e na zona serrana do Rio de Janeiro em 2011 têm ligação importante, porém não exclusiva, com o estado de conservação da vegetação natural nos topos dos morros, nas encostas e mesmo nos sopés.

Em concordância com Carvalho observamos que as ações humanas indevidas contribuem para ocorrência dos desastres ambientais agravando os riscos de catástrofes ambientais desse modo, a educação ambiental se faz necessária para que ocorra a conscientização e consequentemente a diminuição de alguns desastres.

Nessa perspectiva é que se alia a importância e necessidade de cada vez mais cuidar do ambiente e criar situações que venham trazer a sociedade para tomar consciência sobre o poder aquisitivo que tem de ser transformadora tanto positivamente

como negativamente, nada melhor que refletir em amostras de situações que acontecem no dia a dia que as vezes impensável mente ocasionam.

Violar um princípio é muito mais grave do que transgredir uma norma. A desatenção ao princípio implica ofensa não apenas a um específico mandamento obrigatório, mas a todo o sistema de comandos. É a mais grave forma de ilegalidade ou inconstitucionalidade, conforme o escalão do princípio atingido, porque representa insurgência contra todo o sistema, subversão de seus valores fundamentais. Mello (1980)

Cada atitude faz a diferença, a gravidade de cada uma depende das ações efetuadas assim, vale salientar a importância da educação ambiental para a sociedade, pois eleva critérios e ações de todos, desde as crianças se acostumados aos bons hábitos melhores será pois o ser humano tende a repetir o que é mais fácil.

2.4 DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A escola oferece uma diversidade de condições e alternativas que estimulem os alunos a terem o conceito e a atitude de cidadania isso é uma decorrência do significado que a mesma exige sob a vida dos estudantes, onde propõem a reconhecerem as suas responsabilidades e a se reconhecerem primordialmente em sua relação com o meio ambiente. (LIMA, 2004).

Apontando como uma das diretrizes que pode sim ser realizadas dentro desse âmbito com o intuito de crescimento e aperfeiçoamento pode ser considerado o seguinte contexto:

Construção de Projetos Políticos Educacionais em escolas que atendam às expectativas da comunidade escolar e ofereçam soluções para problemas ambientais específicos assim como sugestão de condutas de educação continuada relacionadas à educação ambiental, pois os professores precisam discutir e investigar as questões para que possam desenvolver um trabalho mais sistemático em sala de aula. Outra solução é a implementação do projeto para que o aluno aprenda sobre as questões ambientais e possam propor estratégias para minimizá-las (SILVA e GRZEBIELUKA, 2015).

Dentro dessa perspectiva pode ser explorado uma dimensão de situações que favoreça a distribuição de informação juntamente a ações que deem resultados positivos sobre a premissa de como melhor se relacionar com o meio ambiente e assim ser mais sustentável.

Outra diretriz é incorporar a educação ambiental ao currículo escolar e incorporar comportamentos de mobilização que consistam em um processo de aprendizagem permanente. O ato de conscientizar os alunos a necessidade de proteção ambiental é um dos potenciais mobilizadores desse público dentro e fora da escola. Disseminar o conceito de educação ambiental que possibilite o esclarecimento do binômio teoria e prática por meio da prática educativa e trabalhar com projetos coletivos envolvendo comunidades internas e externas na conservação

do meio ambiente ajuda a promover mudanças de hábitos e atitudes (SILVA e GRZEBIELUKA, 2015).

Sem dúvidas a mobilização de pessoas faz um diferencial nas atitudes das mesmas assim como nas concepções até então já adquiridas onde podem ser remodeladas e reconstruir as mesmas, partindo de um novo olhar, constituindo assim prioridade para pensar no outro, pois falar de sustentabilidade é pensar no futuro.

Também é possível e aconselhável mobilizar a comunidade escolar e agir pela punição governamental para aqueles que não estão agindo em observação aos grandes perigos que ameaçam a nós e às gerações futuras. Desenvolver projetos de aprendizagem que valorizem os tipos de resíduos orgânicos e inorgânicos e mostrem aos alunos qual é o tratamento adequado é radicalmente relevante. Isso ocorre porque os projetos de ambiente educacional que são realizados em conjunto são de suma importância para desenvolver o pensamento crítico sobre as questões ambientais entre os alunos. Eles são nossos fatores ambientais futuros (SILVA e GRZEBIELUKA, 2015).

Em algumas situações recorrentes é necessário que sejam tomadas atitudes que venham ter um peso maior como a punição por realizar ações que possam provocar destruição ambiental, o que infringe a garantia de sustentabilidade.

Deve-se implementar essa educação ambiental desde os primeiros dias do ensino fundamental e encontrar a melhor forma de envolver os alunos nesse processo, assim como também se deve oferecer estruturas para que os professores desenvolvam comportamentos, projetos e atividades em prol de uma educação ambiental sustentável e esclareçam a importância do meio ambiente, da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável com promoção de encontros informativos para pais e comunidade em geral.

Nas perspectivas acima citadas é importante destacar como faz a diferença o professor pois, ele se tornara uma referência em envolver os seus alunos, assim como mobiliza-los e colocar os mesmos como agentes transformadores e decisivos para convidar a sociedade a ter novos hábitos e olhar para o meio ambiente e notar o quanto dependemos do mesmo.

Partindo do que foi apresentado acima é válido destacar que vale oportunizar os professores em seu trabalho para realizações coletivas para que todos possam escutar e ser escutados, assim como apreciar práticas que foram pelo grupo decididas. Pois partindo de conceitos juntos é que terão como orientar e dar novos passos. Além de ter os recursos necessários para a utilização no momento das ações, sempre estar com os alunos para assim eles se integrar mais, podendo promover até uma comissão e assim proporcionar momentos dentro da escola e também na comunidade.

Diante ao que foi proposto e visto sobre o tema analisa-se que a escola tem um papel fundamental para uma sociedade ambientalmente sustentável onde incorpore nos valores dos alunos. O seu papel nobre de função social tem como elementos esses que fazem e são primordiais para o continuar a vida com mais leveza e garantia de sustentabilidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAL E MÉTODOS

3.1 LÓCUS DA PESQUISA/ ÁREA DE ESTUDO

A metodologia utilizada na elaboração do trabalho é de natureza exploratória qualitativa, utilizando para tal uma pesquisa bibliográfica, tendo como finalidade desenvolver práticas pedagógicas em relação a Educação Ambiental, pesquisa bibliográfica segundo Gil (2002):

É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

Desse modo, visando fundamentar o trabalho, estudamos fontes primárias e fontes secundárias em teses, livros e artigos com a finalidade de compreender os processos da Educação Ambiental considerando os avanços e mudanças ocorridos ao decorrer do tempo na sociedade.

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. As pesquisas de campo podem ser dos seguintes tipos (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Ademais, para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo quantitativo-descritiva consiste em investigações empíricas, que objetivam o delineamento ou análise das características principais ou decisivas de um fenômeno, a avaliação de programas ou ainda o isolamento de variáveis principais ou chave.

Exploratórias: tem como finalidade aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado. Pode ser usada, para facilitar a elaboração de um questionário ou para servir de base a uma futura pesquisa, ajudando a formular hipóteses, ou na formulação mais precisa dos problemas de pesquisa (MATTAR, 1996).

Para sua realização do trabalho inicialmente realizamos um diálogo com a turma para falar da temática com o intuito de demonstrar aos mesmos, como podemos reutilizar e trazer diversos benefícios com a reciclagem além de, se tornar também uma fonte de renda.

A pesquisa oportunizou trazer novos olhares sobre o que já possui na comunidade. A princípio o projeto desenvolveu-se com uma amostra de 18 alunos onde levamos a proposta de realização de objetos que podem ser feitos com a reutilização de garrafa pet.

Após aplicação da pesquisa com perguntas abertas, os discentes realizaram uma atividade prática de confecção de vassouras e vasos de plantas de garrafa pets com materiais recicláveis.

O tema sustentabilidade já é visto pelos alunos, pois trata-se de uma proposta educativa que está presente no currículo da escola. Desse modo, esse processo de conscientização e da importância da preservação do meio ambiente com qualidade é um trabalho que já vem sendo desenvolvido pela escola.

Realizamos o trabalho no Colégio Municipal Doutor Demostenes Guanaes localizada da Zona Rural de Remanso cidade localizada a aproximadamente 720 Km da capital baiana, Salvador. O trabalho ocorreu em novembro de 2023 em uma turma do 5º ano, juntamente a professora regente da turma traçamos um projeto de Sustentabilidade por meio de práticas pedagógicas, produzindo materiais com o uso de garrafas pets.

3.2 COLETA DE DADOS

De início aplicamos um questionário com cinco questões bases sobre a sustentabilidade na visão dos mesmos, sendo as seguintes perguntas. Os dados foram coletados em um período de duas semanas durante as aulas de ciências que ocorriam 3 vezes por semana, cada aula com a duração de 50 minutos.

- 1- O que é sustentabilidade para você?
- 2- No seu dia a dia você pratica ações sustentáveis?
- 3- Como você acredita que pode se mudar o cenário de tanta poluição no mundo?
- 4- Dentro da comunidade existe algum projeto que envolva a sustentabilidade?
- 5- Relate uma ação que a escola pode promover para envolver os alunos a projetos sustentáveis.

Para responder as perguntas dividi a turma em três grupos contendo seis integrantes cada equipe. O próximo passo foi convidar a turma a recolher o máximo de garrafas pets possíveis, em casa, pelo bairro e sempre observar nos ambientes em que andam para que fosse possível realizar a proposta inicial.

Eles tiveram um tempo de uma semana para a realização da coleta das garrafas, após o período nos reunimos para iniciar o processo de produção.

O primeiro objeto realizado foi vassoura de garrafa pet, onde para fazer a mesma foi pego a garrafa e feito o recorte com tesoura, exemplo usou-se apenas garrafas do mesmo tamanho para que fique uniforme.

O segundo objeto foi vaso de plantas de garrafa pet, onde faz o corte ao meio e personaliza com o que for da preferência pela parte de fora, momento de explorar também a criatividade.

Todos os alunos confeccionaram um quantitativo conforme o material que tiveram, onde no total somando foi feito 40 vassouras e 20 vasos de plantas, a turma ficou muito empolgada e explanou a todos da escola, momento que despertou em muitos curiosidade e perguntas com relação a confecção.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das respostas do questionário realizado com os 18 alunos participantes da pesquisa, conseguimos observar que eles possuem uma percepção do que é a sustentabilidade. Ademais, podemos constatar nas respostas dos três grupos, que mesmo que de maneira simplória 80% dos participantes da pesquisa possuem entendimento referente ao assunto.

Quadro 1: Questão 1

Pergunta 1: “O que é sustentabilidade para você?”

Respostas
Grupo A Pergunta 1- Sustentabilidade é uma característica ou condição de um processo ou de um sistema que permite a sua permanência, em certo nível, por um determinado prazo.
Grupo B Pergunta 1- Sustentabilidade é a capacidade de uso consciente dos recursos naturais sem comprometer o bem-estar das gerações futuras.
Grupo C Pergunta 1- Encontrar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental.

Quadro 2: Questão 2

Pergunta 2: “No seu dia a dia você pratica ações sustentáveis?”
Respostas
Grupo A- Às vezes
Grupo B- Infelizmente não, mas iremos mudar nossas ações.
Grupo C- Não temos Constância em fazer mas as atitudes serão modificadas depois de saber de tamanha importância.

Quadro 3: Questão 3

Pergunta 3: “Como você acredita que pode mudar o cenário de tanta poluição?”
Respostas
Grupo A- Trabalhando a conscientização com a população.
Grupo B- Realizar ações concretas de como pode ser aprimorado as práticas humanas.
Grupo C- Instigar as pessoas para saírem da zona de conforto e fazerem algo pelo meio ambiente, até porque precisamos dele para nossa sobrevivência.

Quadro 4: Questão 4

Pergunta 4: “Dentro da comunidade existe algum projeto que envolva a sustentabilidade?”
Respostas
Grupo A- Não

Grupo B- Ainda não
Grupo C- Infelizmente não

Quadro 5: Questão 5

Pergunta 5: <i>“Relate uma ação que a escola pode promover para envolver os alunos a projetos sustentáveis.”</i>
Respostas
Grupo A- Fazer ações como essa que envolva alunos e a comunidade
Grupo B- Usar lixeiras indicativas sobre lixo e também expor informações sobre a importância da sustentabilidade, além de mostrar os prejuízos que temos em decorrência da irresponsabilidade do homem no contexto de sociedade.
Grupo C- Criar um momento para discutir sobre o tema e realizar produção de objetos partindo da reciclagem de materiais que temos em casa.

Diante das respostas compreendemos que a visão dos discentes em relação ao meio ambiente e sua preservação é que precisamos cuidar e que podemos fazer isso de maneira individual e coletiva. A educação tem papel primordial nesse processo, Paro (1997) enfatiza a responsabilidade que o profissional da educação possui em promover uma educação de qualidade sendo democráticos, flexivos e abertos ao diálogo afim de desenvolver um trabalho coletivo de qualidade.

Além das respostas escritas apresentadas, os alunos apresentaram algumas sugestões no sentido de contribuir para a preservação do meio ambiente dentro da escola e da comunidade. Considerando as respostas escritas e as opiniões dos alunos evidenciamos que a educação ambiental deve ser implementada primeiramente nas escolas visto que, o futuro da sociedade que são as crianças devem estar obrigatoriamente segundo a nossa Carta Magna frequentando a escola.

Desse modo, a escola no seu papel de formar cidadãos críticos e ativos visando que os mesmos atuem em sociedade de forma consciente, pode contribuir significativamente na mudança de atitudes em relação aos cuidados com o meio ambiente pois é nas instituições de ensino básico que os discentes passam a maior parte do tempo iniciando também sua participação em sociedade.

Ademais, observamos a importância de trabalhar a educação ambiental em sala de aula visto que, a educação pode possibilitar a modificação de algumas situações como destaca o educador Paulo Freire que “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” em concordância com Freire e as respostas do questionário respondido pelos alunos, através da educação podemos modificar atitudes que podem transformar o mundo visto que, o trabalho tinha como objetivo conscientizar os alunos referentes aos cuidados com o meio ambiente.

Trazendo uma abordagem significativa que embasa como é necessário e importante discutir essa temática, impacta diretamente na vida de cada um, sendo que é

algo prático e significativo. Assim, através das metodologias ativas podemos conquistar espaços para discutir e trabalhar a educação ambiental.

Desse modo, com a realização das atividades foi possível conscientizar modificar as atitudes dos discentes impactando a positivamente a comunidade despertando um olhar transformador individual e coletivo, alinhando as atitudes diárias e as práticas pedagógicas.

4.2 MOTIVAÇÕES A NOVAS ATITUDES QUE ENRIQUECE O ECONÔMICO E A SUSTENTABILIDADE

Após a realização das atividades podemos observar a mudança de percepção da turma e da escola ocasionando um novo engajamento referente as ações em relação aos cuidados com o meio ambiente.

Além disso, através das ações propostas no trabalho despertou o interesse dos alunos e da própria escola em desenvolver programas educativos para contribuir com melhorias no meio ambiente e também seria uma alternativa na área econômica visto que, com o apoio da escola e da comunidade os alunos tem a oportunidade de produzir recursos com materiais de baixo custo fornecendo para a comunidade.

Desse modo, essas ações contribuem para formação de cidadãos ativos, os capacitando para a busca de melhorias de vida mesmo com a realidade com baixa perspectiva onde o aluno pode promover melhorias individuais e coletiva possibilitando que os mesmos podem está adquirindo recursos para produções de produtos que podem ser comercializados agregando valores sociais e econômicos e continuar conscientizando outras pessoas permitindo que os trabalhos continuem perpassando a sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o intuito de demonstrar a importância da educação ambiental e as possibilidades educacionais nos anos iniciais, por meio de aulas dinâmicas e a realização de trabalhos relacionados a educação ambiental por meio da realização de atividades com materiais de baixo custo. Visto que, o tema é atual e vem sendo trabalhado com a perspectiva de conscientizar os educandos e consequentemente a sociedade e assim melhorar o cenário atual e estimar um futuro melhor.

Assim, as atividades deram-se início através da realização de um questionário referente a sustentabilidade, e tendo as indagações dos questionários iniciamos o trabalho com a produção de atividades utilizando materiais de baixo custo. Desse modo, conseguimos atingir objetivos do trabalho que teve o intuito de conscientizar e envolver os alunos em serem agentes transformadores dentro da sustentabilidade, ademais, contribuir com o meio ambiente.

Desse modo, podemos observar que por meio da metodologia utilizada no trabalho possibilitou minimizar alguns impasses relacionados, as lacunas existentes em relação a educação ambiental. Proporcionando aos alunos a participação direta nas aulas e assim, possibilitando que os conhecimentos e ações relacionadas a preservação do meio ambiente perpassem a sala de aula.

Portanto, evidenciamos que através do presente trabalho conseguimos impactar positivamente a população envolvida. Além disso, esperamos que o presente trabalho

impacte outros trabalhos futuramente e continuar contribuindo para as melhorias da sociedade através da educação e uso de metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

- BEZZERA, Maria do Carmo; RIBAS, Otto. **Desafio da gestão ambiental urbana**. In SENAC Nacional, 2005.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].
- CARVALHO, Déltom Winter de. DAMACENA, Fernanda Dalla Libera. Direito dos Desastres. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.
- CARVALHO, I. C. de M. **Meio Ambiente e Democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global, 1994
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários: A prática educativa**. São Paulo: Paz da Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários: A prática educativa**. São Paulo: Paz da Terra, 1987.
- GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- JORNAL O POPULAR. **Mundo: Tragédia no Japão**. Goiania, sábado, 12 mar. 2011. p.18
- LIMA, Werner E. **O meio ambiente e o futuro**. Estudos Avançados [online]. 2004, v. 14, n. 39
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental e epistemologia crítica**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 32, n. 2, jul.-dez. 2015.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.
- MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Elementos de Direito Administrativo**. São Paulo: RT, 1980.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.
- SATO, Michèle, CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre, Artmed, 2005

SILVA, Jocieli Aparecida; GRZEBIELUKA, Douglas. **Educação Ambiental na escola: do Projeto Político Pedagógico a prática docente.** Revista Monografias Ambientais Santa Maria, v. 14, n 3, Set-Dez. 2015, p. 76-101.